
História – QUESTÕES de 01 a 08

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, utilize apenas o espaço destinado a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

Questão 01 (Valor: 15 pontos)

	Fato histórico	Período	Região	Objetivo
A	Liga Hanseática	Séculos XII - XIV	Cidades alemãs no comércio com o Mar do Norte e o Mar Báltico	Associação de comerciantes para o comércio a longa distância
B	Zollverein	Anos 30 do século XIX	Confederação Germânica dominada pela Áustria	União alfandegária/aduaneira entre Estados alemães

A partir das informações contidas no quadro, faça uma comparação entre os dois fatos históricos indicados por A e B, identificando um aspecto que comprove a semelhança entre os mesmos.

Questão 02 (Valor: 15 pontos)

Frei Vicente do Salvador, na sua História do Brasil (1500-1627), referindo-se às terras do Brasil, afirmou que, no século XVII, a maioria dos portugueses permanecia no litoral como “caranguejos a rondar as praias”, o que bem definiu o caráter de litoraneidade que preponderou na colonização até meados do referido século.

Com base nessa informação e considerando-se a expansão territorial brasileira entre os séculos XVII e XVIII, identifique um momento relevante — responsável pela superação dos “caranguejos na praia” —, justificando sua resposta.

Questão 03 (Valor: 10 pontos)

Identifique e explique um fato histórico ocorrido na Bahia entre os séculos XVIII e XIX, no qual as idéias republicanas tenham ocupado um papel relevante.

Questão 04 (Valor: 10 pontos)

A influência inglesa marcou profundamente a História do Brasil entre os séculos XVIII e XIX.

Justifique essa afirmação, destacando um momento relevante que comprove esse fato.

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

Quando o arquiteto Lúcio Costa quis explicar a sua concepção do que seria Brasília no chão do cerrado brasileiro, traçou, no papel, duas linhas que se cruzavam. E foi a partir desse gesto que se desenvolveu todo o plano urbanístico da nova capital. Não estava inovando.

Quando D. João III, rei de Portugal, julgou próprio determinar a criação da Cidade do Salvador para ser capital destas suas terras ao sul do Equador, também uma cruz foi traçada. Não no papel, que isto seria trabalho para Luiz Dias, “mestre de risco e pedrarias”, — a quem coube a implantação e o desenvolvimento do projeto que tinha Thomé de Souza na gerência — mas uma encruzilhada nas concepções de vida; um entroncamento da Idade Média que se esvaía, com os Tempos Modernos que repontavam (...).

(TEIXEIRA. In: Correio da Bahia, p. 16)

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre a história de Salvador e de Brasília, estabeleça uma comparação entre essas duas cidades, **considerando o papel político e econômico desempenhado por cada uma delas, como capitais do Brasil.**

Questão 06 (Valor: 10 pontos)

Indique uma diferença entre o fenômeno da **redemocratização**, ocorrido após a ditadura de Vargas, e o da **abertura política**, ao fim dos governos militares, que marcou a história da República Brasileira.

Questão 07 (Valor: 15 pontos)

Identifique uma condição externa e outra interna, responsáveis pela abertura da economia brasileira ao mercado internacional na última década do século XX. Justifique sua resposta.

Questão 08 (Valor: 15 pontos)

O principal efeito dessa desregulação dos mercados financeiros foi a constatação feita pelos capitalistas de que, graças à livre movimentação de dinheiro pelo mundo, é mais fácil ganhar especulando do que produzindo. Esse foi um dos fatores de estagnação da economia nos últimos vinte anos do século XX. O modelo econômico neoliberal e a ênfase na tecnologia poupadora de mão-de-obra atuam em conjunto na produção do desemprego estrutural e da exclusão social.

(KOSHIBA, p. 482)

Identifique, no texto, e transcreva dois fatores indicativos do processo de exclusão social no mundo atual, explicando um deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOSHIBA, Luiz. **História**: origens, estruturas e processos. Ensino médio. São Paulo: Atual, 2000.

TEIXEIRA, Cid. Cidade de Salvador: assim começamos. **Correio da Bahia**, Salvador, 28 mar. 1998. Aqui Salvador.

Língua Estrangeira – Inglês

QUESTÕES de 01 a 08

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, utilize apenas o espaço destinado a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.



QUESTÕES de 01 a 04

Texto I

ERNEST HEMINGWAY (1898 – 1961)

- Born in Oak Park, Illinois, the son of a doctor with a fondness for fishing and camping, Hemingway worked briefly as a journalist and then volunteered as an ambulance driver for the Italian front in World War I. Hemingway was severely wounded*, an experience that informed much of his subsequent fiction. Befriended by Gertrude Stein in postwar Paris, Hemingway became a part of the literary group that would be later characterized as the “Lost Generation.” He gave voice to this generation in his first novel, *The Sun Also Rises* (1926). Structured around the masculine pursuits of bullfighting, hunting, fishing, boxing, and war, Hemingway’s novels often project the sometimes ironic image of the warrior*-writer. Hemingway’s life resembled his fiction; sojourns* in Paris, Spain, Africa, Cuba, and finally Idaho are reflected in his books. Suffering from depression, alcoholism, and suspected mental illness, Hemingway shot himself through the head, using the same shotgun that his father had used to commit suicide years before. (...)
- 5 –
- 10 –

ELLIOT, Emory (General editor). *The Columbia history of the American novel*. New York: Columbia University Press, 1991. p. 784.

“wounded” (ℓ. 3) – injured to part of the body.

“warrior” (ℓ. 8) – a person who fights in battle.

“sojourns” (ℓ. 9) – periods of staying.

Ernest Hemingway's selected bibliography:

- 1926: **The sun also rises** - a novel about expatriate life in Paris and Pamplona.
1927: **Men without women** – a book of 14 short stories.
1929: **A farewell to arms** - a novel of love and war in Italy during World War I.
1932: **Death in the afternoon** - a nonfiction account of Spanish bullfighting.
1935: **The green hills of Africa** - a story of a hunting safari in East Africa.
1937: **To have and have not** - a political novel.
1940: **For whom the bell tolls** - a novel about a band of guerrillas during the war in Spain.
1952: **The old man and the sea** - a story about the trials of an old Cuban fisherman.
1964: **A moveable feast** – nonfiction work of a series of 20 sketches of Paris in the 1920s.

Questão 01 (Valor: 10 pontos)

Based on the biography and the bibliography provided, explain what one can infer about Hemingway's life experiences and their influence on his writing.

Questão 02 (Valor: 10 pontos)

Mention the name of the two books which might have been influenced by Hemingway's favorite hobbies and justify your answer taking into consideration the information provided in Text I and in the selected bibliography.

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

“Suffering from depression, alcoholism, and suspected mental illness, Hemingway shot himself through the head, using the same shotgun that his father **had used** to commit suicide years before.” (ℓ.10-2)

Justify the use of the Past Perfect in this sentence and explain its structure.

Questão 04 (Valor: 10 pontos)

- “Hemingway worked **briefly** as a journalist and then volunteered as an ambulance driver for the Italian front in World War I.” (ℓ. 2-3)
- “Hemingway was **severely** wounded, an experience that informed much of his subsequent fiction.” (ℓ. 3-4)

Verify if the words in bold in the sentences above – “**briefly**” and “**severely**” – have the same grammatical function. Justify your answer and explain how these words are formed.

Texto II

QUESTÕES 05 e 06

INTERVIEW WITH HEMINGWAY



This is an extract of the interview given by Ernest Hemingway to George Plimpton in Madrid, in 1954.

- Interviewer: Do you do any rewriting as you read up to the place you left off the day before? Or does that come later, when the whole is finished?
- 5 – Hemingway: I always rewrite each day up to the point where I stopped. When it is all finished, naturally you go over it. You get another chance to correct and rewrite when someone else types it, and you see it clean in type. The last chance is in the proofs. You're grateful for these different chances.
- Interviewer: How much rewriting do you do?
- Hemingway: It depends. I rewrote the ending to *Farewell to Arms*, the last page of it, thirty-nine times before I was satisfied.
- 10 – Interviewer: Was there some technical problem there? What was it that has stumped* you?
- Hemingway: Getting the words right.
- Interviewer: Is it the rereading that gets the "juice" up?
- Hemingway: Rereading places you at the point where it *has* to go on, knowing it is as good as you can get it up to there. There is always juice somewhere.
- 15 – Interviewer: But are there times when the inspiration isn't there at all?
- Hemingway: Naturally. But if you stopped when you knew what would happen next, you can go on. As long as you can start, you are all right. The juice will come.

PLIMPTON, George. An Interview with Ernest Hemingway. In: BAKER, Carlos (Org.). **Hemingway and his critics**: an international anthology. New York: Hill & Young, 1961. p. 22-3.

stumped (ℓ. 10) – was too difficult for somebody.

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

Indicate the grammatical class of the gerund forms presented at the lines 1, 8, 11 and 13.

Questão 06 (Valor: 15 pontos)

The word "juice" (ℓ.12 e 17) is used in a metaphorical sense.

Explain the meaning of this word in the conversation between Ernest Hemingway and George Plimpton.

Texto III

QUESTÕES 07 e 08

THE OLD MAN AND THE SEA

This masterpiece of Ernest Hemingway is a story of an old Cuban fisherman named Santiago who finally catches a giant marlin after weeks of not catching anything. As he returns to the harbor, the sharks eat the fish, lashed to his boat.

This is the part when Santiago spends the night working the fishing lines after he has already hooked the marlin.

(...) It was difficult in the dark and once the fish made a surge* that pulled him down on his face and made a cut below his eye. The blood ran down his cheek a little way. But it coagulated and dried before it reached his chin and he worked his way back to the bow and rested against

5 – the wood. He adjusted the sack and carefully worked the line so that it came across a new part of his shoulders, and, holding it anchored with his shoulders, he carefully felt the pull of the fish and then felt with his hand the progress of the skiff* through the water.

.....
“Fish,” he said softly, aloud. “I’ll stay with you until I am dead.”

10 – He’ll stay with me too. I suppose, the old man thought and he waited for it to be light. It was cold now in the time before daylight and he pushed against the wood to be warm. I can do it as long as he can, he thought. And in the first light the line extended out and down into the water. The boat moved steadily and when the first edge of the sun rose it was on the old man’s shoulder.

15 – “He’s headed north,” the old man said. The current will have set us far to the eastward, he thought. I wish he would turn with the current. That would show that he was tiring.

When the sun had risen further the old man realized that the fish was not tiring. There was only one favorable sign. The slant of the line showed he was swimming at a lesser depth. That did not necessarily mean that he would jump. But he might.

“God let him jump,” the old man said. “I have enough line to handle him.”

HEMINGWAY, Ernest. **The old man and the sea**. New York: The Scribner Library, 1952. p. 52-3.

“surge” (ℓ. 1) – a surging movement.

“skiff” (ℓ. 6) – a small boat.

Questão 07 (Valor: 10 pontos)

“ ‘Fish,’ he said softly, aloud. ‘I’ll stay with you until I am dead.’ ” (ℓ. 7)

Change this sentence to the Indirect Speech and justify the changes.

He told the fish that _____

Questão 08 (Valor: 20 pontos)

Consider Keichii Harada's critic about "The old man and the sea".

(...) "No matter what kind of suffering and trial the fisherman has to go through he has to fulfill his destiny, and thus the act of performing the task becomes a kind of ritual. Each individual has his own sense of destiny and the task should be met by himself and for himself. There is no one else capable of this undertaking or allowed to participate in this ritualistic procedure."

HARADA, Keiichi. The marlin and the shark: a note on the old man and the sea. In: BAKER, Carlos (Org.). **Hemingway and his critics**: an international anthology. New York: Hill & Young, 1961. p. 270.

Based on Keichii Harada's statements, write a summary relating Hemingway's writing process (described in Text II) and the battle which Santiago fights against the fish in "The old man and the sea". (Text III).

* * *

Língua Estrangeira – Francês

QUESTÕES de 01 a 08

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, utilize apenas o espaço destinado a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

QUESTÕES de 01 a 04

FRANCOPHONIE

Outre* la notion d'usage du français, le terme de "francophonie," créé par le géographe Onésime Reclus, désigne aussi l'ensemble des pays du monde où le français est la langue maternelle ou du moins la langue véhiculaire. Compte tenu* des enjeux* culturels, politiques et économiques liés à la pratique d'une langue par une communauté humaine, la francophonie implique en outre une démarche volontariste de promotion de la langue française dans le monde.

5 –

.....
Les origines de la promotion internationale de la langue française remontent à la fin du XIX^e siècle (création de l'Alliance Française) et la défense de la place du français sur la scène internationale est une constante de la diplomatie française depuis les années 1960. Comme ambition politique dotée d'outils institutionnels, la francophonie s'est pourtant développée assez tardivement. Ainsi, c'est seulement en 1970 qu'est créée l'Agence de Coopération Culturelle et Technique (ACCT) francophone, qui a un rôle et un budget modestes.

10 –

La grande étape politique a été la création par François Mitterrand, en 1986, des sommets de la francophonie qui se sont tenus à un rythme régulier depuis, rassemblant un nombre croissant d'États

-
- 15 – et de régions. Cette institutionnalisation a coïncidé avec le développement dans les années 1980 d'autres initiatives (création du Ministère de la Francophonie, de la Délégation Générale à la Langue Française, de la chaîne de télévision francophone TV 5, développement des relations interuniversitaires...).

-
- 20 – Outre l'usage qui est fait du français comme langue courante et comme langue diplomatique, son usage comme langue littéraire pose des problèmes particuliers. La question essentielle est de savoir si l'usage d'une même langue par des écrivains de divers pays et continents correspond aussi à une communauté culturelle, que Léopold S. Senghor proposait de baptiser "francité".

- Certains écrivains, tels le conteur et dramaturge belge Michel de Ghelderode, le romancier suisse Charles Ferdinand Ramuz ou le poète canadien Hector de Saint-Denys Garneau, ont effectivement revendiqué l'usage du français comme rattachement* délibéré à une culture, un patrimoine, une structure de pensée. On peut aussi citer Samuel Beckett, qui écrit ses pièces tantôt en français et tantôt en anglais, et les traduit lui-même dans l'autre langue, ou ces écrivains égyptiens, tels Georges Henein et Ahmed Rassim, et la Libanaise Andrée Chedid qui recourent au français plutôt qu'à l'arabe. (...) Si l'identité littéraire tient à la langue plutôt qu'à la nation, Maurice Maeterlinck, Georges Simenon ou Henri Michaux, par exemple, apparaissent purement et simplement comme des écrivains français, et leur origine belge peut être considérée anecdotique; Charles Plisnier revendiqua cette conception assimilatrice. Mais la francophonie peut aussi consister, selon un paradoxe apparent, à cultiver sa différence (individuelle et nationale) tout en se réclamant, par le biais* d'une langue support, d'un ensemble plus large. Ainsi Pierre Mertens revendique-t-il une "belgitude" calquée sur le modèle senghorien de la négritude.

- 35 – Le terme de "francophonie" implique donc non seulement un état de fait, l'usage du français, mais le choix délibéré de cette langue, par opposition à une autre.

FRANCOPHONIE: In: **Webencyclo** des Éditions Atlas 2001. [Paris] Disponível em: < <http://www.webencyclo.com/articles/articles.asp?IDDOC=00001079>>. Acesso em: 15 ago. 2002.

"Outre" (ℓ. 1) – além de .

"Compte tenu" (ℓ. 3) – considerando-se .

"enjeux" (ℓ. 3) – implicações .

"rattachement" (ℓ. 24) – elo .

"par le biais" (ℓ. 32) – por intermédio .

Questão 01 (Valor: 10 pontos)

Expliquez ce qu'implique le terme de **francophonie**.

Questão 02 (Valor: 15 pontos)

Citez les étapes de la promotion internationale de la langue française.

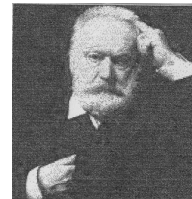
Questão 03 (Valor: 15 pontos)

Dites comment les écrivains belges Michel de Ghelderode, Georges Simenon et Pierre Mertens se manifestent face à l'usage du français comme langue littéraire.

Questão 04 (Valor: 10 pontos)

Justifiez la différence de graphie du verbe *créer* en “créé par le géographe” (ℓ. 1) et en “est créée l'Agence” (ℓ.10).

QUESTÕES de 05 a 07



- (...) “la langue française n’est point fixée, et ne se fixera point. Une langue ne se fixe pas. L’esprit humain est toujours en marche, ou, si l’on veut, en mouvement, et les langues avec lui. Les choses sont ainsi. Quand le corps change, comment l’habit* ne changerait-il pas? (...) La langue de Montaigne n’est plus celle de Rabelais, la langue de Pascal n’est plus celle de Montaigne, la langue de Montesquieu n’est plus celle de Pascal. Chacune de ces quatre langues, prise en soi, est admirable, parce qu’elle est originale. Toute époque a ses idées propres, il faut qu’elle ait aussi les mots propres à ces idées. Les langues sont comme la mer: elles oscillent sans cesse. À certains temps, elles quittent un rivage* du monde de la pensée et en envahissent* un autre. Tout ce que leur flot* déserte ainsi, sèche et s’efface* du sol. C’est de cette même façon que des idées s’éteignent*, et que des mots s’en vont. Il en est des idiomes humains comme de tout*. Chaque siècle y apporte et en emporte quelque chose. Qu’y faire? Cela est fatal. C’est donc en vain que l’on voudrait pétrifier la mobile physionomie de notre idiome sous une forme donnée. C’est en vain que nos Josué* littéraires crient à la langue de s’arrêter; les langues ni le soleil ne s’arrêtent plus. Le jour où elles se fixent, c’est qu’elles meurent.”
- 5 –
- 10 –

HUGO, Victor. apud DUCHÉ, Jean. *Mémoires de madame la langue française*. Paris: Olivier Orban, 1985. p. 213.

“habit” (ℓ. 3) – roupa .

“rivage” (ℓ. 8) – margem .

“envahissent” (v. envahir) (ℓ. 8) – invadem .

“flot” (ℓ. 8) – onda .

“s’efface” (v. s’effacer) (ℓ. 9) – se apaga .

“s’éteignent” (v. s’éteindre) (ℓ. 9) – morrem suavemente .

“Il en est des idiomes humains comme de tout” (ℓ. 10) – Os idiomas humanos são como todas as coisas .

“Josué” (ℓ. 12) – sucessor de Moisés que conduziu os hebreus para a conquista de Canaan. Segundo o livro bíblico, Josué deteve o movimento do sol para conseguir a vitória do seu povo .

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

Présentez les arguments invoqués par Victor Hugo afin d’expliquer la mobilité des langues.

Questão 06 (Valor: 10 pontos)

Dites pourquoi l'auteur fait allusion au personnage biblique Josué.

Questão 07 (Valor: 15 pontos)

“Chaque siècle **y** apporte et **en** emporte quelque chose”. (ℓ. 10-1).

Justifiez l'emploi des pronoms “**y**” et “**en**” dans la phrase ci-dessus.

Questão 08 (Valor: 15 pontos)

“La langue est un lien remarquable de parenté qui dépasse en force le lien de l'idéologie (...). La langue française constitue l'appoint à notre patrimoine culturel, enrichit notre pensée, exprime notre action, contribue à forger notre destin intellectuel et à faire de nous des hommes à part entière”.

(Habib BOURGUIBA, Chef de l'Etat tunisien 1957-1987)

“La langue, la culture et la civilisation françaises appartiennent à toutes les familles spirituelles et politiques de notre pays et des autres pays qui se réfèrent à notre idiome. La langue française est médiatrice et non pas impératrice!”.

(Xavier DENIAU, ancien député français)

“C’est une belle langue à qui sait la défendre
Elle offre des trésors de richesses infinies
On dirait que le vent s’est pris dans une harpe
Et qu’il a composé toute une symphonie”

(Yves DUTEIL, artiste français)

“Le français permet la magistrature de l’essentiel ”

(Le pape Paul VI)

“Ce qui n’est pas clair n’est pas français!”

(Antoine de RIVAROL, essayiste français)

(Florilège réuni par Jean-Pierre Péroncel-Hugoz, chargé de la Francophonie au journal “Le Monde”)

MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. Les citations. **La francophonie**. Disponível em <<http://www.france.diplomatie.fr/francophonie/citations.html>> Acesso em: 15 ago.2002.

Les auteurs des citations ci-dessus attribuent certaines qualités à la langue française. Commentez ces idées.

* * *

Língua Estrangeira – Espanhol

QUESTÕES de 01 a 08

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, utilize apenas o espaço destinado a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

QUESTÕES de 01 a 07

DIFUSIÓN, SUPERVIVENCIA Y CAMBIOS EN LAS LENGUAS EN EL SIGLO XXI

La creciente globalización que abarca ya a todo el planeta y que es el resultado directo, en primer lugar, de la difusión de la técnica tiene, entre otras muchas consecuencias, una clara influencia sobre el destino de las lenguas y sobre sus funciones.

- 5 – Por citar los aspectos más evidentes, es fácil advertir que la creciente necesidad de comunicación entre personas que hablan distintas lenguas lleva a la expansión de los grandes idiomas, convertidos en vehículos de comunicación internacional. Al mismo tiempo, este aumento de las comunicaciones pone en peligro la existencia de muchas lenguas menores que hasta ahora han subsistido en el aislamiento. Y, lo que todavía es más importante, el incremento de las necesidades de comunicación, junto con el uso de artilugios técnicos, acabará repercutiendo sobre la propia naturaleza del lenguaje.

- 10 – El primero de los tres aspectos citados es el más fácil de predecir. En nuestros días, la multiplicación de los desplazamientos está generalizando la necesidad de este conocimiento a la mayoría de la población. En teoría, para satisfacer esta necesidad, bastaría con una sola lengua, como era el caso del latín durante siglos. En la práctica, es el inglés la lengua que se está adoptando para cumplir esta finalidad, a pesar de lo cual no lleva camino de convertirse en la segunda lengua única de la humanidad. El español despierta un interés creciente. Y por diferentes razones, también el ruso, el chino y el árabe tienen una presencia internacional destacada.

- 15 – La expansión de las grandes lenguas no implica necesariamente la desaparición de las restantes con las que conviven, ya que lo que hace es aumentar las situaciones de contacto entre lenguas e incrementar con ello el número de los bilingües, pero sí que amenaza la existencia de muchas de ellas, lo cual es una pérdida, como muchas veces se ha denunciado.

- 20 – Contra la idea simplista de que existen lenguas primitivas y avanzadas, hay que decir que

25 – todas las lenguas, incluso las habladas por un puñado de personas en un bosque amazónico, tienen el mismo nivel de complejidad y son capaces de expresar los más finos matices y satisfacer todas las necesidades comunicativas de su cultura.

30 – Para planear estrategias de salvación, hay que empezar por saber las características de su situación, que son muy diversas. En Europa, hay lenguas menores que tienen una buena tradición como lenguas escritas y que existen en contextos más o menos democráticos, de modo que basta la voluntad de sus hablantes y el apoyo de los gobernantes para asegurar su supervivencia. En África, como en América, las lenguas indígenas han sido marginadas, pero en algunos casos se ha intentado modernizar una lengua indígena convertida en nacional y ponerla en condiciones de ser utilizada en la enseñanza y en la administración. El coste y el esfuerzo que exige esta operación implica abandonar a su suerte a las restantes lenguas indígenas habladas en el mismo país.

35 – Pero las consecuencias más importantes del progreso técnico sobre las lenguas se refieren a la propia naturaleza de éstas y a sus funciones. Hoy, los medios audiovisuales permiten a la palabra oral llegar a los confines del planeta y los mismos medios no pretenden ofrecer un modelo de lengua, sino reflejar cómo habla el hombre de la calle.

40 – La supremacía del lenguaje oral coloca en primer plano no la corrección, sino la capacidad comunicativa del lenguaje. No por casualidad la revolución ocurrida en la pedagogía de las lenguas va en esta dirección: lo que se propone en primer lugar es el desarrollo de la capacidad comunicativa del alumno en diversas situaciones.

45 – ¿Qué cambios producirá esta tendencia sobre las propias lenguas? En primer lugar, una mayor tolerancia hacia las lenguas impuras, las innovaciones, los préstamos e incluso la mezcla de lenguas al estilo del “spanglish” de Estados Unidos. Y, paralelamente, la disgregación de las grandes lenguas en argots sectoriales. Pero predecir hasta dónde se avanzará en estas direcciones es ya un ejercicio de ciencia ficción.

SIGUÁN, Miquel. Difusión, supervivencia y cambios en las lenguas en el siglo XXI. **La vanguardia**, Barcelona, 2 dez. 2001. Disponível em <[http:// www.lavanguardia.es](http://www.lavanguardia.es)>. Acesso em 6 jul.2002. (Adaptado)

Questão 01 (Valor: 10 pontos)

Desde el punto de vista lingüístico, diga si es correcto afirmar que hay lenguas superiores e inferiores. Justifique su respuesta.

Questão 02 (Valor: 10 pontos)

Indique qué se puede hacer para salvar las lenguas que están en peligro.

Questão 03 (Valor: 10 pontos)

Explique brevemente las consecuencias de la revolución tecnológica sobre la enseñanza de las lenguas.

Questão 04 (Valor: 15 pontos)

Basándose en el texto, diga lo que Miquel Siguán supone que ocurrirá, en el futuro, con las lenguas.

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

La forma verbal “han subsistido” (ℓ. 8) está en Pretérito Perfecto. Explique por qué se ha usado ese tiempo y no el Pretérito Indefinido “subsistieron”.

Questão 06 (Valor: 10 pontos)

Explique los motivos por los que llevan tilde las palabras “teoría” (ℓ. 13), “sí” (ℓ. 20) y “pérdida” (ℓ. 21).

Questão 07 (Valor: 15 pontos)

Analice los términos “la” en “ponerla” (ℓ. 31) y “la” (ℓ. 36). Diga si pertenecen a la misma categoría morfológica o a dos distintas, indicando a cuál o a cuáles, e indique qué función sintáctica desempeñan.

Questão 08 (Valor: 20 pontos)

MULTILINGÜISMO EN VEINTE PAÍSES

País	Número de lenguas habladas
Nueva Guinea Papúa	849
Indonesia	672
Nigeria	413
India	381
Camerún	269
Méjico	241
Zaire	212
Brasil	208
EE.UU.	167
Filipinas	164
U.R.S.S. (antigua)	157
Malasia	145
China	142
Sudán	135
Tanzania	127
Etiopía	120
Chad	117
Australia	115
Vanuatu (Nueva Caledonia)	112
Rep. Centroafricana	105
Total: 4.851	

MORENO CABRERA, Juan Carlos. In: MEDINA LÓPEZ, Javier. **Lenguas en contacto**. Madrid: Arco Libros, 1997. p. 13.

Teniendo en cuenta el contenido general del texto y la información referente a Brasil que consta en la tabla, razone, elaborando hipótesis con los limitados datos con los que cuenta, acerca de la situación lingüística en el país.
